



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### TRATAMENTO DE VAGINISMO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE CONTROVERSA?

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**SILVA; Fernanda Dias da Silva - <sup>1</sup>, F.D;** <sup>2</sup>, **FERREIRA; Isadora Vargas Ferreira - <sup>3</sup>, I.V;** <sup>4</sup>, **HERINGER; Jane Iândora Heringer - <sup>5</sup>, J.I;** <sup>6</sup>, **ARAÚJO; Tatiane Gomes de Araújo - <sup>7</sup>, T.G;** <sup>8</sup>, **SCALCO; Sandra Cristina Poerner Scalco - <sup>9</sup>, S.C.P;** <sup>10</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Vaginismo é disfunção sexual que envolve aspectos físicos e emocionais, de etiologia multifatorial (agravos, educação sexual, crenças, tabus e acesso), caracterizada por contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, cursa com dificuldade à penetração vaginal, cujos critérios englobam sofrimento sofrimento intra/interpessoal e duração mínima de 6 meses. A prevalência é subestimada, falta conhecimento do tema, entre adolescentes. Este estudo, embasado em revisão de literatura (Uptodate e Pubmed), visa chamar atenção para aspectos controversos, benefícios do diagnóstico precoce, manejo adequado e questões éticas inerentes à faixa etária, a partir de relato de caso de vaginismo em adolescente. Além de ressaltar importância da rede de apoio (escola, serviços de saúde e responsáveis). **RELATO DE CASO:** Paciente de 17 anos, ensino médio incompleto, encaminhada pela ginecologista, com seu parceiro também de 17 anos, cujo relacionamento fixo de de 3 anos é qualificado como excelente, ambos sob anuência prévia dos respectivos responsáveis. Relatam sofrimento com inúmeras tentativas de práticas penetrativas, sem sucesso. Nega história prévia de violência sexual, comorbidades, uso de medicamentos ou drogas. Realizou 8 sessões de terapia sexual, intervalos quinzenais, cujas técnicas empregadas foram: psicoeducação, estratégias de relaxamento, mindfulness e treino de dessensibilização gradativa com dilatadores vaginais (contemplados no exame físico, sozinha e com parceiro, 3 vezes por semana, 20 minutos). A resolução de deu com a possibilidade de relações sexuais associadas a práticas penetrativas, sem dor/desconforto, após 4 meses de tratamento. **COMENTÁRIOS:** Diferenciais de bom prognóstico, no relato, são reafirmados na literatura: diagnóstico precoce, tempo reduzido no sucesso terapêutico, apoio da parceria sexual e consentimento dos responsáveis. Cabe aos profissionais de saúde: abordagem adequada, no scopo da saúde sexual das adolescentes, ampliar conhecimento sobre orientações universais de questões éticas, confidencialidade e consentimento dos responsáveis. Reitera-se o bem-estar referente à saúde sexual desta faixa etária, objetivo de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** vaginismo, adolescência, disfunções sexuais femininas, saúde sexual

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, fdsilva@hcpa.edu.br

<sup>2</sup> Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, isadora.vferreira@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, janeheringer@gmail.com

<sup>4</sup> Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, tatinhaga@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas / UNISINOS / UNIVATES, sandrascalco@yahoo.com.br

<sup>6</sup>,

<sup>7</sup>,

<sup>8</sup>,

<sup>9</sup>,

<sup>10</sup>,

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, fdsilva@hcpa.edu.br  
2 Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, isadora.vferreira@gmail.com  
3 Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, janeiheringer@gmail.com  
4 Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, tatinhaga@yahoo.com.br  
5 Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas / UNISINOS / UNIVATES, sandrascalco@yahoo.com.br  
6  
7  
8  
9  
10,